

REVISTA



Maio/ Junho 2022
22ª edição

inovar



AS FUNÇÕES DAS AVALIAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Coluna: Ir. Elton Lopes

ARTIGO
Metodologias ativas no novo
currículo escolar
Prof. Gilberto Guedes da Silva Junior



ARTIGO
A BNCC E A EDUCAÇÃO INFANTIL:
construindo uma educação
de qualidade para as crianças
pequenas.
Sabrina Sacoman Campos Alves



ARTIGO
Educação tecnológica e cultura
maker
Profª. Naiara Michelle Soler Modanes
e Profª. Vanessa Cristina da Fonseca
Gonçalves

COLUNA - É TEMPO DE CELEBRAR! É TEMPO DE AGRADECER!
Jaqueline Santana Alves

ÍNDICE



 artigo

A BNCC E A EDUCAÇÃO INFANTIL: construindo uma educação de qualidade para as crianças pequenas.

Sabrina Sacoman Campos Alves



 artigo

Educação tecnológica e cultura maker

Profª. Naiara Michelle Soler Modanes e

Profª. Vanessa Cristina da Fonseca Gonçalves



 coluna

As funções das avaliações no processo de ensino

Ir. Elton Lopes



 artigo

O ensino de inglês na primeira infância

Profª. Lisandra de Carvalho Miranda

23  coluna

É tempo de celebrar! É tempo de agradecer!

Jaqueline Santana Alves

26  experiência

Full Time

Profª. Dalila da Silva Santos Correia

30  artigo

Metodologias ativas no novo currículo escolar

Prof. Gilberto Guedes da Silva Junior

38  resenhas e sugestões

Sugestão de livro: The Giver

Midiam Conrado Golino

editorial

IR. ELTON LOPES
Diretor Geral do Colégio Cristo Rei



A todo vapor

É preciso empregar nossa energia, nossos conhecimentos e nosso foco na formação das crianças, dos adolescentes e dos jovens.

EXPEDIENTE

Produção: Depto. de Marketing do Cristo Rei
Responsável: José Antônio (Zem)
Jornalista: Natália Santos (Mtb. 51.793)
Design Gráfico e editoração: Thiago Almeida
Imagens: Yasmin Santana Alves e Arquivo Cristo Rei
Revisão: Profª. Lívia Migliorini
Colaboração: Equipe pedagógica do Cristo Rei
Fale conosco: marketing@crstorei.com.br

Diretor Geral: Ir. Elton Lopes
Diretor Administrativo: Ir. José Roberto de Carvalho

RESPONSÁVEIS DE SETOR

Pedagógico: Sabrina Sacoman Campos Alves, Eliane de Rossi Marconato, Verediana de Rossi Ferreira da Cunha, Luiz Célio de Oliveira e Lourival F. da Cunha
Internacional: Midiam Golino
Secretaria: Ivo F. Dutra
Tesouraria: Elizabeth Cristina Mazzo
Biblioteca: Lucirene Catini Lanzi
Tecnologia: Rogério Henrique da Silva
Juventude Cristo Rei: Jaqueline Santana Alves
Impressão: Ronaldo Antonio Pallota
Serviços Gerais: Ir. José Roberto de Carvalho

COLÉGIO CRISTO REI

Av. Cristo Rei, 270 - Bairro Banzato - Marília/SP -
Cep: 17.515-200
Fone: (14) 3402-2399
www.crstorei.com.br colegio@crstorei.com.br

Estamos vivendo um período de superação. Ainda não podemos dizer que a pandemia é passado, pois poderia soar precoce e leviano. Mas, podemos e devemos caminhar adiante. Direcionar nosso foco em suprir lacunas, trabalhar as consequências e tratar as marcas que o Coronavírus deixou em nós. Nesse "nós", incluo a todos: alunos, pais, professores, funcionários, enfim, todas as pessoas que, de alguma forma, sofreram os impactos desses últimos dois anos. Arrisco-me a dizer que não houve quem ficasse de fora desse turbilhão.

Na Educação, é inegável que os últimos dois anos foram muito diferentes do que acreditamos ser o ideal para uma formação de excelência. No entanto, no Colégio Cristo Rei, conseguimos seguir com os processos de ensino e de aprendizagem, mesmo em meio aos desafios.

Agora, é tempo de muita dedicação, de retomada completa, de análises contínuas, de avaliações formativas, de visitar alguns conteúdos para avançarmos significativamente. Não podemos esquecer também das questões emocionais, afinal, a aprendizagem depende da harmonia entre todas as dimensões do ser humano.

Para isso, nossos educadores estão lançando mão de diversas estratégias, de inúmeros recursos, de metodologias ativas e também estão se desdobrando para atender às especificidades educacionais desse momento.

Nesse sentido, a Revista INOVAR se apresenta como um convite à reflexão, um chamado a pensar e a repensar os inúmeros processos envolvidos no fazer educativo. Os artigos, as experiências, enfim, os conteúdos das próximas páginas demonstram que é necessário seguir em movimento, fazendo o constante exercício de avaliar e reavaliar as possibilidades de aperfeiçoamento. Ficar estagnado nunca foi e, especialmente neste momento, não é uma opção para quem assume a missão de educar com qualidade.

artigo



A BNCC E A EDUCAÇÃO INFANTIL: construindo uma educação de qualidade para as crianças pequenas.



Em 2017, no Brasil, foi homologada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um documento que traz como objetivo elencar o conjunto de aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas na educação escolar básica. A BNCC tem ainda como foco, segundo seu próprio texto, buscar a formação integral e a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Em relação à Educação Infantil, a BNCC aborda também esse ciclo de ensino, colocando-se em uma perspectiva de dar continuidade às orientações anteriormente destacadas pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI - 1998) e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI - 2009). No entanto, na nova base, a Educação Infantil constitui-se como parte de um documento geral que busca verticalizar e tornar coerente o ensino de toda a educação básica brasileira (da Educação Infantil ao Ensino Médio).



artigo

“o esforço de incluir a Educação Infantil em um documento nacional que visa a garantir uma educação de qualidade para todos, constitui-se como uma forma de enxergar essa etapa da educação de crianças de 0 a 5 anos como importante”



Nosso objetivo neste texto é destacar algumas características da BNCC da Educação Infantil, em especial a relação do currículo com a prática pedagógica, a fim de que a comunidade escolar compreenda melhor como se dá sua viabilização no dia a dia da escola.

Inicialmente, para compreendermos o significado da BNCC para a construção da educação dos pequenos, destacamos que, no Brasil, a Educação Infantil vem gradativamente ganhando maior valorização dentro da educação básica, saindo de uma perspectiva inicialmente assistencialista, focada no cuidar e destinada apenas às crianças cujos pais tinham que sair para trabalhar, e assumindo, aos poucos, um papel relevante na educação, como uma etapa em que todas as crianças desenvolvem inúmeras capacidades e elaboram aprendizagens que refletirão nas próximas fases de desenvolvimento. Muitas vezes, a Educação Infantil foi vista apenas como um “curso preparatório” para o Ensino Fundamental, desconsiderando-se toda a sua importância, já que atende a uma faixa etária que possui um desenvolvimento específico e estruturas próprias para aprender, com um olhar específico da criança para o mundo.

Nessa perspectiva, evidenciamos que, sem entrar aqui no mérito das críticas, aspectos políticos ou reformulações necessárias em pontos específicos da base (no sentido de um currículo cada vez mais significativo e transformador), o esforço de incluir a Educação Infantil em um documento nacional que visa a garantir uma educação de qualidade para todos, constitui-se como uma forma de enxergar essa etapa da educação de crianças de 0 a 5 anos como importante e reforça a essencialidade da Educação Infantil como etapa de aprendizagens essenciais, parte da educação básica e direito de todos.



artigo

Nas últimas décadas, portanto, a Educação Infantil vem (mediante o esforço dos educadores e de alguns movimentos sociais) sendo incluída na formulação de leis e documentos legais, assumindo um olhar que relaciona o cuidar e o educar, ampliando as vivências das crianças, para que, além daquelas constituídas em família, elas possam ter experiências escolares significativas que complementem e desenvolvam competências e habilidades diversificadas.

A BNCC da Educação Infantil, uma vez homologada, deve ser considerada como referência na formulação dos currículos, assim como das Propostas Pedagógicas que se destinam a essa faixa etária, servindo como princípio para que os educadores, intencionalmente, possam planejar, desenvolver e avaliar a prática educativa com os pequenos. A relação entre o objetivo a ser alcançado e a forma como chegar a esse objetivo deve perpassar as indicações trazidas pela Base de uma educação ativa, em que a criança, por meio de interações e brincadeiras, possa elaborar conhecimentos a partir de suas próprias ações, frente a um ambiente educativo desafiador, que possibilite o desenvolvimento das relações sociais, da autonomia, da criatividade.



A relação entre o objetivo a ser alcançado e a forma como chegar a esse objetivo deve perpassar as indicações trazidas pela Base de uma educação ativa



Logo, a Educação Infantil, alinhada com a BNCC, deve romper com a ideia da educação tradicional, em que o professor transmite conhecimento ao aluno, e proporcionar um conjunto de possibilidades para que a própria criança explore o meio, reflita, levante e teste hipóteses, avalie. Nesse âmbito, dentro das relações que se estabelecem na escola, a criança também deverá ser desafiada a desenvolver suas habilidades sociais e morais, estabelecendo relações de respeito mútuo e sendo convidada à democracia.

Convém destacar que, nessa perspectiva de a aprendizagem acontecer por meio de interações e brincadeiras, de uma forma ativa, a BNCC também ressalta que são direitos de aprendizagem de todas as crianças “conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se”, devendo, a escola, intencionalmente, garantir a todas as crianças que esses direitos sejam concretizados, para uma aprendizagem significativa.



artigo



Para maior organização dos conteúdos curriculares, a BNCC da Educação Infantil foi dividida em cinco Campos de Experiências e, para cada um desses campos, foram definidos alguns objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, que são balizadores das aprendizagens que devem ser garantidas às crianças na Educação Infantil.

Em outras palavras, os Campos de Experiências são como grandes conjuntos de vivências que atrelam os conhecimentos às situações práticas do dia a dia, então, cada campo possui objetivos que direcionam para aspectos específicos desses conhecimentos e situações, buscando garantir que, independentemente da escola que frequente, todas as crianças tenham vivências comuns (sem abandonar a sua cultura) que desenvolvam habilidades e competências específicas.

Os Campos de Experiências são "O eu, o outro e o nós"; "Corpo, gestos e movimentos"; "Traços, sons, cores e formas"; "Escuta, fala, pensamento e imaginação"; "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações".

Para delimitar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC estabelece uma divisão por faixa etária, considerando que, mesmo dentro da Educação Infantil, as crianças, de acordo com a fase de desenvolvimento, merecem um olhar específico para suas capacidades e necessidades. Sendo assim, é preciso que o olhar atento do educador não se prenda de forma rígida apenas às idades, mas considere o ritmo de desenvolvimento de cada criança e do grupo, flexibilizando os objetivos se necessário.

A divisão dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento respeita a seguinte denominação: "Bebês", para crianças de 0 a 1 ano e 6 meses; "Crianças bem pequenas", para crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses; "Crianças pequenas", para crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses.



artigo

Para entendermos melhor essa elaboração do currículo, considerando o campo de experiência a que ele está atrelado e o objetivo que o baliza em cada faixa etária, tomemos um exemplo.

No Campo de Experiência "O eu, o outro e o nós", em que se abordam situações e conhecimentos com foco na formação do eu e das relações sociais, visando à autonomia e a uma convivência justa, encontramos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento relacionados à comunicação social, com um mesmo princípio, mas que são diferentes de acordo com a faixa etária:



BEBÊS: Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.



CRIANÇAS BEM PEQUENAS: Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.



CRIANÇAS PEQUENAS: Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. (BNCC, 2017)

Frente ao objetivo, o educador irá refletir e planejar quais situações reais podem ser experimentadas pelas crianças, ou seja, situações que as desafiem a desenvolver tal aprendizagem. Para isso, fara uso de espaços, materiais e tempos diversificados, assim como relacionará tal objetivo à realidade concreta daquele grupo e à sua ampliação cultural. A metodologia abordada poderá ser diferente para cada atividade, desde que considere que a criança tenha as interações e brincadeiras necessárias, agindo ativamente e, de preferência, em grupo.



É importante destacar também que, ao pensar uma atividade para suas crianças, o educador, comumente, relacionará mais de um Campo de Experiência e mais de um Objetivo de Aprendizagem e Desenvolvimento. Essa articulação acontece porque os conhecimentos não são caixinhas prontas e acabadas, mas, assim como na vida, entrelaçam-se fazendo com que as vivências sejam relacionadas entre si e pautadas em aspectos diversificados.

É evidente que a base, se considerada como um manual ou receita, torna-se limitadora, por isso, deve ser refletida de acordo com a realidade. Ainda existem discussões diversas sobre sua proposta, como o foco e a quantidade dos conteúdos abordados e, frente a isso, torna-se essencial a postura crítica e criativa do educador. Todavia, é inegável, que ela salienta a valorização e especificidade da Educação Infantil, bem como elenca aspectos importantes da educação transformadora, como a necessidade das metodologias ativas.



artigo



No colégio Cristo Rei, os educadores acompanharam, por meio de formação continuada, a construção da BNCC e sua homologação. Desde o início, buscamos refletir sobre seus princípios e relacionar as orientações feitas pela base à nossa realidade concreta. Nessa perspectiva, baseados na formação teórica e prática dos educadores, fomos adequando nossa rotina de planejamento e realização da prática educativa para atender às especificações do novo currículo, sem abandonar nossas ideias de educação e nossa filosofia educacional. O estudo da BNCC também sempre foi feito de forma crítica, buscando refletir os objetivos e a forma de concretizá-los propostos pela base, e fazendo as devidas adequações quando necessário.

Os planejamentos são pensados em conjunto pelos professores de cada série, que estudam quais Campos de Experiência e quais Objetivos de Aprendizagem serão destacados em cada semana, contemplando todos ao longo da faixa etária (Mini e Maternal correspondem aos objetivos para Crianças bem Pequenas; Infantil 1 e 2 correspondem aos objetivos para Crianças Pequenas). Juntos, e com a orientação da coordenação pedagógica, os professores traçam as atividades e metodologias que serão utilizadas, que podem perpassar projetos interdisciplinares, estudos de meio, culinárias, brincadeiras no parque, dentre tantas outras.

Hoje, reconhecemos que a BNCC faz parte da nossa forma cotidiana de fazer educação e conseguimos relacioná-la ao nosso propósito de oferecer um ambiente seguro e transformador para as crianças, desde 1 ano e 6 meses até os 5 anos, também pensando, de forma cuidadosa, a passagem para o Ensino Fundamental, para que seja um processo gradativo e prazeroso. Nossos esforços sempre estão voltados para garantir que o currículo comum seja alcançado, mas que as crianças possam viver outras tantas experiências diárias felizes e significativas, sempre como sujeitos ativos, criativos e humanos. A educação infantil do colégio Cristo Rei valoriza a formação de crianças e atua para que possam ir desenvolvendo sua autonomia intelectual e moral, sem nunca perder de vista o olhar humano e justo para o mundo e para as outras pessoas.

Referências bibliográficas

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta homologada. MEC/Consele/Undime, dezembro de 2017, 468p.



SABRINA SACOMAN CAMPOS ALVES
Doutora em Educação pela UNESP e
Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil
do Colégio Cristo Rei



artigo



Educação tecnológica e cultura maker

Benefícios para a formação das crianças

A tecnologia aliada à educação permite que os estudantes estejam em contato com novos recursos. Com isso, um mundo de novas possibilidades se abre diante dos olhos das crianças, o que nos faz buscar novos caminhos para uma educação que contemple o protagonismo das crianças e fomente o desenvolvimento das habilidades cognitivas e socioemocionais.

Com o pensamento na formação integral, o Colégio Cristo Rei oferece aulas de Educação Tecnológica para as turmas do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Formadas por encontros semanais em uma sala apropriada, o professor, também orientador do desenvolvimento das aulas, aplica as metodologias ativas que têm como característica o desenvolvimento de experiências de aprendizagem investigativas e intencionais.



artigo



“ o professor que instiga e lança o desafio, estimulando a colaboração, cooperação e empatia ”

Nos encontros, os estudantes trabalham com o ensino de coding. O objetivo, muito para além de criar programadores, é criar uma atmosfera que permita aos alunos vivenciarem projetos construtivos e significativos que ampliem sua percepção do mundo, suas formas de expressão, seu raciocínio lógico na resolução de problemas e habilidades, como: autoconsciência, autogestão, consciência social, desenvolvimentos para relacionamento e tomada de decisão responsável.

Com isso, o pensamento computacional surge destacando a importância de saber se colocar, organizar e criar estratégias para atingir um objetivo ou resolver situações simples ou complexas. Situações do cotidiano são pontos de partida para a programação dos robôs.

Na função de mediador, aparece o professor que instiga e lança o desafio, estimulando a colaboração, cooperação e empatia que são valores importantes no desenvolvimento das competências socioemocionais, o que também deve ser trabalhado pela escola de acordo com a BNCC – Base Nacional Comum Curricular, aprovada em 2017.



artigo

A Educação Tecnológica e a Cultura Maker - conhecida pelo "faça você mesmo" - abraçam um percurso que leva o estudante, por meio de problemas reais, a pensar, a criar, a agir e a resolver situações de maneira lúdica, mas com fundamentos que serão pilares para o seu futuro. Se apropriam do pensamento computacional ou das montagens STEAM - integração de conhecimentos de Artes, Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática - não só integrando as áreas de conhecimento, mas também aumentando sua bagagem para fazer conexões na hora de resolver problemas no dia a dia e, quando isso acontece, essa cultura pode trazer diversas vantagens para o processo de ensino e aprendizagem, a saber:

- Aumento do engajamento dos alunos em relação ao conteúdo didático;
- Instigação à curiosidade e à busca de forma autônoma (protagonismo);
- Promoção da interação entre os alunos, por meio do trabalho em equipe e da cocriação;
- Desenvolvimento das competências socioemocionais;
- Ampliação do pensamento científico e lógico;
- Estímulo à participação dos alunos em relação ao ambiente e à sociedade;
- Cogita trabalhar a forma de analisar e a resolver problemas, que podem surgir no processo, de forma crítica e criativa.

A aplicação desta metodologia faz do âmbito escolar um amplo espaço para experimentação e prática do que é ensinado, visto que a forma de colocar a "mão na massa" inspira a interação entre os alunos e os professores, algo intrínseco à proposta das metodologias ativas de ensino, podendo ter contato com as ferramentas fundamentais para instigar os alunos, fazendo deles protagonistas da evolução de seus próprios conhecimentos.



NAIARA MICHELLE SOLER MODANES
Professora de Educação Tecnológica
do Colégio Cristo Rei



VANESSA CRISTINA DA FONSECA GONÇALVES
Professora de Educação Tecnológica do Colégio
Cristo Rei



As funções das avaliações no processo de ensino e aprendizagem

Nos últimos anos, a educação vem passando por um processo de transformação. Tanto no Brasil como em todo o mundo, há uma discussão a fim de garantir as aprendizagens essenciais ao longo da Educação Básica, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. As avaliações representam um importante papel para a garantia dessas aprendizagens e, para que isso ocorra, elas devem integrar

de forma efetiva o processo pedagógico, já que possibilitam que o professor diagnostique o nível de conhecimento da sua turma, verifique o progresso do desenvolvimento dos estudantes, oriente o seu trabalho em sala de aula e promova intervenções pedagógicas. Assim, a avaliação passa a ser uma ação permanente no processo de ensino e aprendizagem.



coluna



Ao pensarmos nas transformações no universo da educação, especificamente no Brasil, recordamos a homologação e a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para toda a educação básica no final do ano de 2018. Trata-se de um documento normativo que define “o conjunto orgânico e progressivo das aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (p. 7). Essas aprendizagens devem assegurar aos estudantes – sujeitos ativos e não meros receptores de informações transmitidas pelos professores – o desenvolvimento de competências, por meio de indicações claras sobre o que os alunos “devem saber” e, sobretudo, do que devem “saber fazer” neste novo cenário mundial. Dessa forma, competência na BNCC “é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (p.8).

E por falar em demandas complexas da vida cotidiana, vivenciamos talvez o maior desafio desta nossa geração: a pandemia do novo Coronavírus que impôs ao universo da educação básica novos modelos de ensino e de aprendizagem com uso novas metodologias até então não vivenciadas para o ensino de crianças e de adolescentes. Vivenciamos a princípio o modelo totalmente on-line e, em seguida, o modelo híbrido com o processo de ensino e de aprendizagem mediados por telas e com o escalonamento de alunos entre as aulas presenciais na escola e de forma remota em suas casas.

Com essas mudanças propostas pela BNCC e as impostas pela pandemia do novo Coronavírus, nosso corpo docente vem passando por diversas formações continuadas que lhe proporciona a aquisição e o uso de novas metodologias de ensino e aprendizagem, novos recursos e novas estratégias para que de fato as aprendizagens essenciais ocorram no cotidiano da sala de aula.



coluna

Além disso, o material didático adotado pelo Colégio Cristo Rei, as apostilas fornecidas pelo Sistema Anglo de ensino, pertencente ao grupo Somos Educação, vêm gradativamente se adequando à BNCC. Os autores do ecossistema de ensino Anglo estão em sintonia com o que é previsto pela Base, e o material foi construído buscando desenvolver habilidades e competências. Somando-se a isso, o Colégio possui um plano de convivência e lança mão de recursos como aulas de robótica e espaço para tutoria, visando a desenvolver em nossos alunos habilidades socioemocionais para uma convivência saudável na escola e na sociedade.

Todas essas ações são fundamentais para que ocorram as aprendizagens essenciais e o desenvolvimento de competências para que o aluno possa reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável.

Para tanto, é necessário muito mais do que o acúmulo de informações. É necessário criar sentido e requer “o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades” (p. 14).

Para que haja sentido e desenvolvimento de tais competências exigidas pelo mundo atual, o ensino e a aprendizagem precisam ser compreendidos como processos, e uma parte importante dessas ações são as avaliações.





coluna

A avaliação como uma ação permanente no processo de ensino e de aprendizagem

Ao longo da história da educação, as avaliações foram vivenciadas de diferentes maneiras de acordo com o pensamento e a fundamentação teórica apresentados em cada época. Em alguns períodos, a “prova”, uma das formas de avaliar, era vista por alguns docentes como um momento de punir o aluno, já que este não prestou atenção e não participou das aulas. Desta maneira, a avaliação legitimava o fracasso do aluno e era uma das formas de garantir a autoridade do professor. Hoje, ela é entendida como uma ação permanente no processo de ensino e aprendizagem e são utilizadas para apoiar o processo pedagógico pelo menos a partir de três funções: diagnóstica, formativa e somativa.

A avaliação diagnóstica que normalmente é realizada no início do ano ou ao ensinar um novo conteúdo serve para identificar os conhecimentos prévios dos estudantes, assim como para identificar prioridades de aprendizagem e orientar o planejamento de ações que possam apoiar o desenvolvimento dos alunos em direção aos objetivos de aprendizagem estabelecidos. Esse modelo de avaliação tem se apresentado como um importante recurso para identificar possíveis lacunas que ficaram ao longo do processo de aprendizagem durante a pandemia.



Por sua vez, a avaliação formativa prevista na BNCC tem um caráter contínuo, processual e tem por objetivo verificar se os alunos estão avançando no alcance dos objetivos de aprendizagem estabelecidos. Essa avaliação pode ocorrer durante as aulas e orientam o processo de ensino e de aprendizagem, permitindo ao professor identificar se a aprendizagem ocorreu de fato ou não, oferecer orientações pontuais que ajudem os estudantes a construir o conhecimento, assegurar aos docentes e discentes que identifiquem avanços e dificuldades e encontrem estratégias que garantam a continuidade de aprendizagem. Por isso, trata-se de um processo contínuo que ocorre durante todo o processo de ensino e aprendizagem e possibilita uma mudança no uso de recursos e estratégias para que de fato a aprendizagem seja garantida aos estudantes. “Na prática da avaliação formativa, o aluno percebe onde está melhorando e no que precisa avançar tornando-se mais consciente de seu processo de aprendizagem. Contudo, é preciso que o professor dê um feedback ao aluno sobre seu trabalho, informando-o de tudo que está acontecendo, para que tenha essas percepções, oferecendo-lhe orientações para que os avanços ocorram” (Bento, 2014, p. 8).



coluna

Já a avaliação somativa, como o próprio nome diz, refere-se a um balanço somatório de uma ou várias sequências de ensino e ocorre ao fim de um processo educacional - bimestre, semestre, ano, ciclo. O foco é a verificação do nível de domínio de alguns objetivos estabelecidos para serem apreendidos em um dado período de tempo. Por isso, centra-se na mensuração dos resultados das aprendizagens tendo por base critérios gerais. Os resultados dessa avaliação servem para verificar, classificar, situar e informar.

Com o retorno às aulas 100% presenciais, orientados pelos referenciais presentes na BNCC e buscando garantir a coerência entre currículo e avaliação, é fundamental que tanto as avaliações diagnósticas e formativas, quanto as avaliações somativas incluam nas suas concepções as competências e habilidades previstas na Base. O objetivo é que os alunos desenvolvam competências consideradas essenciais para o mundo atual tendo em vista as demandas e os desafios característicos do século XXI.

Neste sentido, espera-se que as avaliações sejam capazes de aferir habilidades que envolvem dimensões mais complexas do processo cognitivo, como o pensamento crítico, a capacidade de resolver problemas com múltiplas soluções ou a diferenciação entre fatos e opiniões.



Portanto, após a realização dessas avaliações neste período de pandemia e pós-pandemia, com o retorno das atividades presenciais, faz-se necessário pensar em processos contínuos de recuperação para as lacunas percebidas. Neste contexto, fala-se em educação regenerativa como algo urgente e necessário. É preciso pensar nos efeitos da pandemia e nos caminhos que podem responder melhor aos desafios que estamos enfrentando para garantir aos nossos alunos as aprendizagens essenciais previstas na BNCC. É fundamental mobilizarmos nossos melhores esforços de educadores e de instituição para repensar a educação em um mundo de crescentes complexidades. Neste sentido, as avaliações, como parte integrante e permanente no processo de ensino e aprendizagem fornecem diagnósticos e favorecem a busca de novas estratégias que garantam as aprendizagens essenciais e o desenvolvimento de competências para o aluno enfrentar as diversas e complexas demandas do século XXI. Desta maneira, cremos que a avaliação cumpra a sua função como mecanismo da prática pedagógica.





coluna



Tendo em vista o contexto atual e toda a sua tradição de mais de 60 anos de história, o Colégio Cristo Rei adota em seu processo de ensino e aprendizagem diferentes métodos de diagnóstico inicial e processos de avaliações diversificados tanto na perspectiva formativa quanto somativa. Essas ações nos ajudam a identificar onde se encontram as dificuldades dos alunos, a pensar novas estratégias e a buscar intervenções mais assertivas. Na prática, as avaliações têm sido uma constante e permanente ação em nosso processo de ensino e vêm garantindo que alcancemos não somente resultados

quantitativos, como as aprovações nos processos seletivos mais concorridos do país e do exterior, mas também conquistas qualitativas, vislumbrando em nossos alunos o desenvolvimento de competências e habilidades que lhes possibilitam realizar as escolhas que almejam e transformar seus sonhos em uma realidade. Acreditamos, desta forma, que estamos oferecendo aos nossos alunos e professores a possibilidade de se aperfeiçoarem com os diagnósticos fornecidos pelas avaliações e, assim, garantimos as aprendizagens essenciais e cumprimos nossa missão com excelência.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BENTO, Claudia Regina Spolador. Avaliação da aprendizagem: aspectos relevantes da avaliação diagnóstica, formativa e somativa na aprendizagem escolar. 2014. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/147518154.pdf>. Acesso em 15 mar 2022.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Avaliação da aprendizagem como construção do saber. 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/96974>. Acesso em 18 mar 2022.



IR. ELTON LOPES
Diretor Geral do Colégio Cristo Rei

artigo



O ensino de inglês na primeira infância

Oralidade e ludicidade são pilares para a aprendizagem do idioma entre os pequenos alunos



O ensino da Língua Inglesa na Educação Infantil do Colégio Cristo Rei acontece de forma natural por meio de brincadeiras, músicas, contação de histórias, atividades na cozinha, passeios e atividades diversas com foco na oralidade de forma lúdica e prazerosa para as crianças.

A Língua Inglesa tornou-se referência tanto no mundo dos negócios, quanto no lazer e é a mais utilizada na comunicação global. O crescimento de intercâmbios culturais e a grande circulação de informações no mundo trazem a necessidade do idioma.



artigo

Sendo assim, no contexto escolar, as atividades mais significativas são aquelas que criam em sala situações reais de comunicação. Desse modo, o sucesso para aquisição da língua inglesa pelas crianças depende de alguns fatores relacionados tanto às próprias crianças quanto aos professores. Um deles é o uso do lúdico como recurso pedagógico muito importante no desenvolvimento das potencialidades e da aprendizagem infantil.

A palavra lúdico tem origem do latim *ludos* e significa brincar. Podemos definir brincar como um ato essencial na vida da criança, pois o brincar nada mais é do que raciocinar, descobrir, persistir e perseverar. Já o brincar na concepção pedagógica deve ser considerada uma estratégia valorosa para a formação da personalidade, nos domínios da inteligência e na evolução do pensamento da criança. Portanto, podemos afirmar que o brincar faz parte do desenvolvimento infantil cognitivo e afetivo-emocional, não podendo, jamais, ser considerada uma atividade complementar, supérflua e dispensável.

O ato de brincar é uma das principais linguagens da criança. Brincar contribui para o desenvolvimento de capacidades importantes, como a atenção, a imitação, a memória e a imaginação, além de ser uma das formas de desenvolvimento da função simbólica da criança. É através do ato de brincar que a criança desenvolve aspectos importantes relacionados com a capacidade de atenção, memória e imaginação, o que proporciona o desenvolvimento de outros aspectos igualmente importantes para o seu crescimento intelectual, afetivo e emocional.



as atividades mais significativas são aquelas que criam em sala situações reais de comunicação



Ao brincar, a criança apropria-se de elementos do cotidiano a fim de melhor assimilá-los e transformá-los, atribuindo-lhes novos significados.

Portanto, a brincadeira proporciona o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para um pleno desenvolvimento cognitivo, emocional, intelectual e social. "O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança, dá prazer, não exige, como condição, um produto final, relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades, e introduz no mundo imaginário". (KISHIMOTO, 2010, p. 01)



artigo



Na situação de brincadeira, segundo Vygotsky (1984), a criança imita papéis exercidos pelos adultos e ensaia futuros papéis e valores. No faz de conta, a criança se projeta no mundo dos adultos ensaiando comportamentos e hábitos. Apesar de não estar preparada para eles, é através da brincadeira que acontecem os processos de desenvolvimento, com a assimilação do real, promovendo, assim, o desenvolvimento cognitivo.

Piaget (1975) diz que os jogos e as atividades lúdicas tornam-se significativos à medida que a criança se desenvolve. Com a livre manipulação de materiais variados, ela passa a reconstituir, reinventar as coisas, o que já exige uma adaptação mais completa. Essa adaptação só é possível a partir do momento em que ela própria evolui internamente, transformando essas atividades lúdicas, que é o concreto da vida dela, em linguagem escrita, que é o abstrato.

É essencial o uso de atividades lúdicas como inspiração na construção do conhecimento, pois leva a criança a tomar consciência de si, da realidade e a esforçar-se na busca dos conhecimentos, sem perder o prazer em aprender. Sendo também um valioso recurso no progresso pessoal e no alcance de objetivos pedagógicos, deve ser trabalhado de forma precisa e correta, pois assim pode trazer inúmeros benefícios, como a motivação e a introdução a outras culturas.

A utilização de jogos e brincadeiras provoca descontração na aula e ajuda na aquisição das quatro habilidades necessárias para aquisição da língua inglesa: listening (escutar), speaking (falar), reading (ler) e writing (escrever). Assim, a criança pode expressar e construir a sua realidade produzindo uma expressiva vivência para seu aprendizado, propiciando seu crescimento intelectual.

A Educação Infantil foca em duas habilidades, o LISTENING (escutar), que se refere à prática de ouvir palavras e frases em inglês, conseguindo entender os sentidos delas, e o SPEAKING (falar), a prática da fala no idioma, ou seja, a produção oral que é fundamental para o aprendizado do uso das palavras e da melhora da pronúncia.





artigo

A oralidade se faz presente tanto na rotina de sala de aula, como na utilização de variados recursos diariamente, através de músicas, rodas de conversa, em que as crianças se expressam em português e são convidadas a falar em inglês com o auxílio da professora. Com isso, sentem-se mais à vontade com o novo idioma.

As aulas de inglês da Educação Infantil do Colégio Cristo Rei utilizam como referencial os livros internacionais da série Welcome to Our World. Esse material conta com complementos da National Geographic, atividades diversificadas e apropriadas à faixa etária.

O desenvolvimento da linguagem através da oralidade apoia-se com muita força na motivação para se comunicar verbalmente com outras pessoas. Essa motivação é parte inata ao ser humano, mas é enriquecida durante os primeiros anos de vida nas experiências interpessoais da criança com as pessoas próximas dela, sendo uma delas o educador. Dessa forma, o professor deve desempenhar um papel mais de assistente e menos de líder, abrindo espaço nos momentos em que a criança se predispõe a assumir a liderança.

O ambiente é outro fator importante nessa situação. Por isso, o material deve ser concreto, dando espaço para improvisação e criação por parte da criança.

Portanto, é possível concluir que, em condições favoráveis e apropriadas, o ensino da língua inglesa para crianças por meio da oralidade tem muitas vantagens e as influencia positivamente com relação ao seu desenvolvimento global e em sua formação multilíngue e intercultural, pois elas conseguem adquirir o sistema sonoro da língua, facilitando sua pronúncia e entonação. As vantagens de se aprender uma segunda língua ainda quando criança são muitas. Muitos estudiosos no assunto provaram o quanto é importante o aprendizado o mais precocemente possível para melhor aquisição da segunda língua.



Referências bibliográficas

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/2.3_brinquedos_brincadeiras_tizuko_morchida.pdf>. Acesso em: 02 Mar. 2022.

NATIONAL GEOGRAPHIC LEARNING. Welcome to Our World. Disponível em: <https://eltnl.com/search/productOverview.do?N=200+4294918580&Ntk=NGL|P_EPI&Ntt=welcome+to+our+world|1702133889143303007620201020124712502&Ntx=mode+matchallpartial&homePage=false> Acesso em 02 Mar.2022.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1975.

ROCHA, Cláudia Hilsdorf. O ensino de línguas para crianças no contexto educacional brasileiro: breves reflexões e possíveis provisões. DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada [online]. 2007, v. 23, n. 2. pp. 273-319. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/kXWLh98ZqMPZRffjGYsqbP/?lang=pt>. Acesso em 02 Mar.2022.

VYGOTSKY, Lev. O teórico do ensino como processo social. Disponível em: < https://novaescola.org.br/conteudo/382/lev-vygotsky-o-teorico-do-ensino-como-processo-social#:~:text=Aos%20educadores%20interessa%20em%20particular,chamada%20de%20socioconstrutivismo%20ou%20sociointeracionismo. >. Acesso em: 02 Mar.2022.



LISANDRA DE CARVALHO MIRANDA
Prof^a. de Inglês da Educação Infantil e
1º ano do Colégio Cristo Rei

coluna



É tempo de celebrar! É tempo de agradecer!

Juventude Cristo Rei comemora 10 anos



Somos povo de festa! A celebração da vida faz parte da nossa cultura e é realizada de diversas formas, dentro das possibilidades de cada um, mas sempre com alegria e em coletividade. E é dessa forma que estamos celebrando os 10 anos da Juventude Cristo Rei, projeto que acolhe adolescentes e jovens visando ao fortalecimento de vínculos, à convivência, à cidadania e ao voluntariado no Colégio Cristo Rei.

Nesses anos de projeto, reforçamos a importância de um espaço de acolhimento para adolescentes e jovens no colégio, agentes de suas histórias, e contamos com a construção coletiva de centenas de jovens que puderam fortalecer seus projetos de vida, seus sonhos individuais e coletivos. Estudantes que passaram pelo Colégio Cristo Rei e deixaram suas marcas, fizeram da Juventude um bom lugar para estar, para construir e para celebrar. Um caminho feito a várias mãos e vários corações, um espaço cheio de sentido e sentimento, que ajudou e ajuda vários jovens na construção de seus sonhos.



coluna

A Juventude Cristo Rei nasceu como possibilidade de experienciar o carisma do Instituto dos Irmãos do Sagrado Coração junto aos jovens do Colégio. O acolhimento e a manifestação do amor e da fraternidade são pilares importantes em todas as ações desenvolvidas na JCR, uma das diversas formas do Colégio Cristo Rei colocar em prática os ensinamentos do Sagrado Coração de Jesus, do Pe. André e do Irmão Policarpo, fundadores do Instituto.

Além disso, o Colégio preserva por uma educação integral, que considere todas as dimensões da formação humana. Dessa forma, na Juventude, conseguimos oferecer ferramentas para o fortalecimento do autoconhecimento e da integração, que correspondem à relação que o jovem tem consigo mesmo e com os outros, favorecendo a dimensão da personalização e a dimensão comunitária, além da consciência social, que corresponde à relação do jovem com a conscientização, favorecendo a dimensão sócio-política.

Tudo isso é colocado em prática por meio das ações, das campanhas e dos projetos que mobilizam toda a comunidade educativa:



Ações de cidadania, como a Campanha Páscoa Cidadã e a Campanha Compartilhar, que realizam arrecadação de chocolates e alimentos para crianças e famílias em vulnerabilidade socioeconômica;

Ações de voluntariado na eletiva de Projetos Sociais, no Projeto Juventude Cidadã e no Projeto Florescer, que realizam vivências e trocas de experiências com crianças, adolescentes e idosos de instituições da cidade e apadrinhamento de jovens mulheres moçambicanas, garantindo a sua permanência estudantil e o seu desenvolvimento social;

Ações de convivência com o acolhimento na sala da Juventude, localizada no pátio do prédio principal, e o ENJUVI – Encontro da Juventude e Vivências, realizado na chácara com estudantes.





coluna



Olhar para as potencialidades de cada jovem, acolher com amor e afeto suas demandas, orientar sobre a importância da construção de uma sociedade mais justa e fraterna, prezar pelo protagonismo juvenil, reafirmar nosso compromisso com a vida dos jovens são princípios importantes do nosso fazer profissional no projeto Juventude.

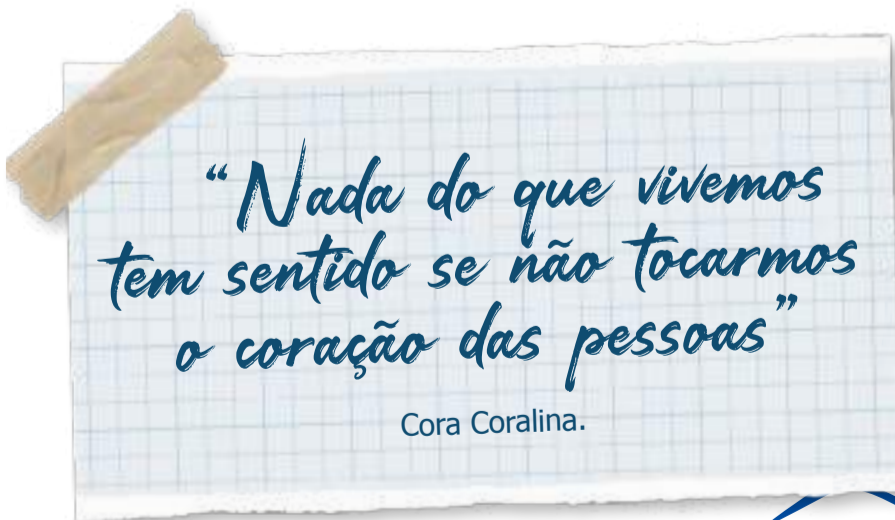
Por isso, é tempo de celebrar e agradecer, mas também continuar desejando e trabalhando para que nossos adolescentes e jovens agucem a capacidade de sonhar e projetar sonhos para a humanidade, com ousadia de pensar em horizonte. Desejar outro mundo possível, com valorização da coletividade e de uma cultura de paz, apostando na solidariedade e no amor à vida, entendendo nosso lugar no mundo e nossa responsabilidade em modificá-lo e reconhecendo que precisamos de pouco para viver bem e que quem tem amor tem tudo.

Diz o Papa Francisco que a memória é uma dimensão de nossa fé, por isso, recordamos nossa história e as pessoas que a construíram, vários educadores e educadoras que passaram pela Juventude Cristo Rei que gestaram esse projeto e plantaram a semente. A essas pessoas, nosso respeito e nossa gratidão. Nossa obrigada aos Irmãos do Sagrado Coração, principais responsáveis pelo nascimento desse projeto e principais propagadores dos princípios que



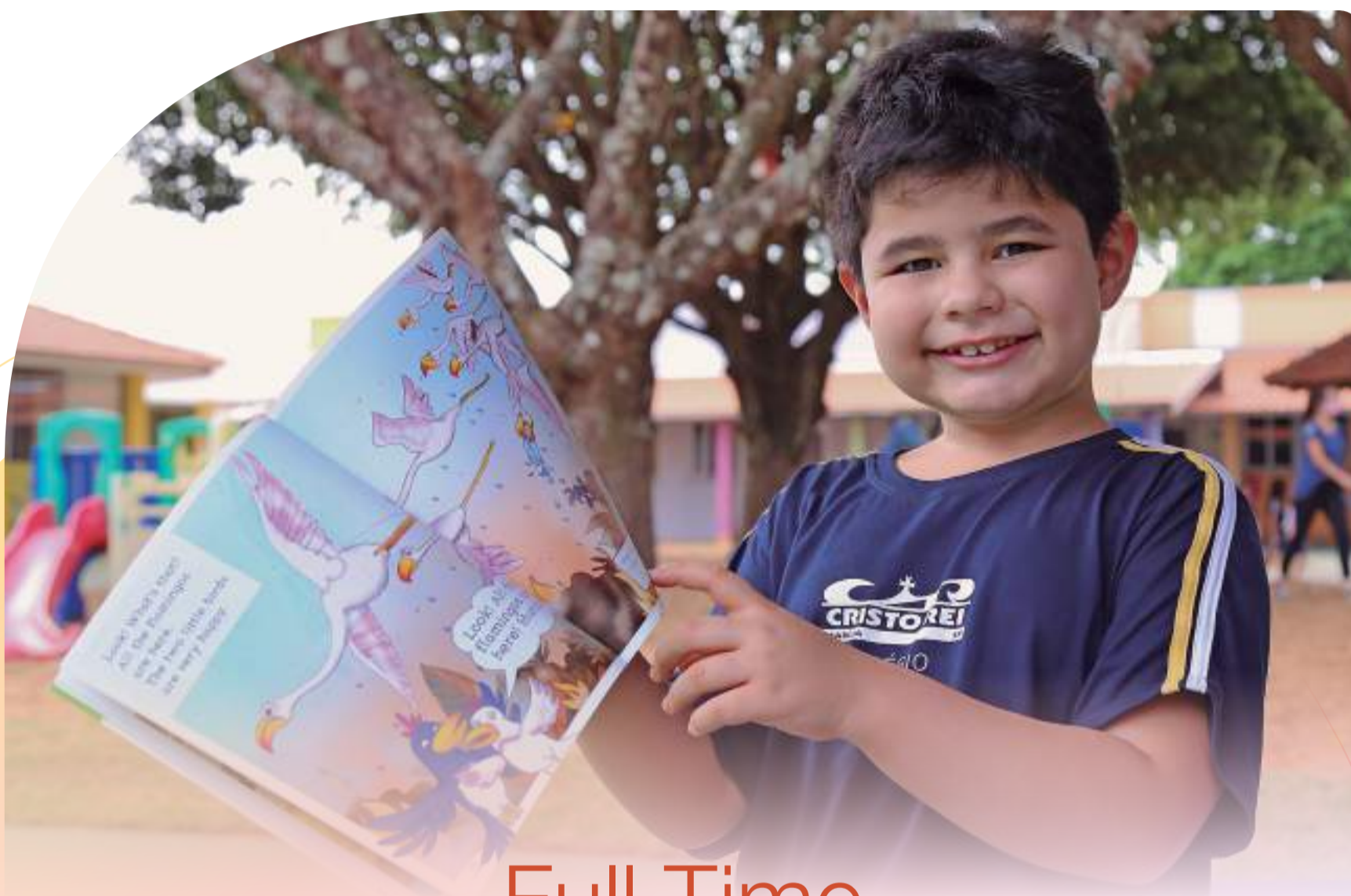
nos sustentam. Nosso agradecimento também se estende a toda comunidade educativa, todos os setores e funcionários do Colégio, já que o projeto pode completar 10 anos porque tem muita gente envolvida na construção. E, principalmente, nossa gratidão às famílias por confiarem em nosso trabalho e incentivar que seus filhos participem dessa proposta.

Que possamos continuar tocando o coração de nossos jovens, a partir do amor que brota do Sagrado Coração de Jesus, celebrando os 10 anos da Juventude, agradecendo a Deus pelo dom da vida!



JAQUELINE SANTANA ALVES
Assistente Social e Educadora da
Juventude Cristo Rei

experiência



Full Time

Imersão, socialização e motivação para aprender

Para que as crianças tenham ampla imersão na Língua Inglesa, aprendendo a transitar entre os dois idiomas de forma natural, os alunos do Infantil I ao 5º ano do Colégio Cristo Rei contam com o Full Time, período integral no qual as atividades do período da tarde acontecem 100% na Língua Inglesa.

Após a programação curricular normal do período da manhã, no período da tarde, as turmas de Kindergarten, Elementary I, Elementary II e Elementary III vivem inúmeras programações e atividades em inglês. As propostas se dão de maneira complementar, com unidade entre projetos, atividades e conteúdos trabalhados no turno regular.

No Full Time, todas as atividades, sejam elas cognitivas, esportivas, culturais do contraturno se dão com o uso da língua estrangeira. Até os momentos de alimentação, higiene e lazer são vivenciados em inglês. Para os alunos do Full Time, ficar na escola o dia todo significa vivenciar as atividades acadêmicas com leveza e naturalidade, brincando de forma guiada e dirigida, com momentos de estudo orientado e também muita diversão.



experiência

Para os alunos do Infantil I e Infantil II, o foco da comunicação é a oralidade, já que nessa idade as crianças ainda não estão alfabetizadas. Sem nenhuma comunicação na língua materna por parte da professora, as atividades em inglês são repletas de representações lúdicas, desenhos, objetos e brincadeiras. Mais do que a linguagem, o novo idioma beneficia a cognição dos pequenos estudantes. Competências como concentração e criatividade melhoram significativamente com a vivência sistemática do novo idioma.

O Full Time é um espaço em que é possível desenvolver a criatividade, o pensamento crítico, a capacidade de se relacionar com o outro e consigo mesmo, a responsabilidade e, principalmente, muita autonomia.

Observo um desenvolvimento significativo nas habilidades necessárias para o aprendizado do idioma, tais como a escrita, a compreensão auditiva, a leitura e, principalmente, a oralidade. Os alunos conseguem se comunicar e compreender o que é pedido com maior naturalidade e confiança. Durante todo o dia, utilizamos o idioma como ferramenta de comunicação e fazemos com que a Língua Inglesa esteja presente nas refeições, nas atividades lúdicas, no desenvolvimento de projetos, de maneira prazerosa e eficaz.

utilizamos o idioma como ferramenta de comunicação e fazemos com que a Língua Inglesa esteja presente nas refeições, nas atividades lúdicas, no desenvolvimento de projetos, de maneira prazerosa e eficaz



Dessa maneira, os alunos se envolvem e ficam sujeitos a ouvir, receber instruções e interagir em inglês com as professoras e amigos, passando a utilizar este segundo idioma para se comunicarem de forma natural e espontânea. Os alunos trazem falas em inglês espontaneamente, mesclando inglês e português desde atividades rotineiras como almoço, escovação, lanche e roda, quanto em atividades que envolvam projetos, centros de aprendizagem e brincadeiras.

Segundo minha experiência o principal diferencial do Full Time é proporcionar à criança a flexibilidade em ouvir e compreender um novo idioma, sem qualquer empecilho. Os benefícios do programa são muitos, tais como desenvolvimento das habilidades e competências, estabelecimento da relação social com o grupo e, além disso, o programa oferece uma metodologia ativa que torna as vivências no âmbito escolar ainda mais enriquecedoras. Nos meus anos como professora do Full time, tenho notado como os alunos estabelecem uma relação de proximidade e confiança muito rapidamente com os outros, com o professor e com a escola. Eles chegam ao Full time com algumas inseguranças e, muitas vezes, tímidos e quietos, mas logo ficam à vontade, podendo compartilhar e dividir experiências com maior tranquilidade.



experiência



Entre as atividades que compõem o Full Time, estão:

STORYTELLING (KINDERGARTEN)

Por meio de uma perspectiva lúdica, a criança desenvolve a acuidade auditiva, a percepção visual, conhece novas palavras e, principalmente, inicia o gosto pela leitura.

MUSIC CLASSES (KINDERGARTEN)

A música desenvolve a percepção sensorial, rítmica e melódica. O contato com ritmos e sons incentiva a fala, amplia o vocabulário e trabalha a concentração.

STATIONS (KINDERGARTEN)

Ao percorrer as diversas estações, que incluem massinha, jogos, desenhos, leituras etc., os alunos trabalham múltiplas habilidades, além de exercitarem a autonomia.

MOVEMENT (KINDERGARTEN)

Por meio de jogos e brincadeiras, as crianças, além de se divertirem, criam, se movimentam e se relacionam com o mundo à sua volta. As atividades lúdicas também contribuem para o desenvolvimento físico, afetivo e psicológico.

RECREATION (KINDERGARTEN)

As vivências esportivas promovem o desenvolvimento motor e aumentam o desenvolvimento cognitivo, com atividades de socialização, trabalho em equipe e liderança.

MOVIE TIME (KINDERGARTEN)

Em um espaço dedicado aos conteúdos audiovisuais, as crianças assistem a filmes, a desenhos animados e a vídeos que enriquecem os temas trabalhados.

COOKING EXPERIENCES

A culinária amplia o vocabulário, proporciona aprendizados e estimula a alimentação saudável.

STUDY TIME

Como passam o dia na escola, os alunos do Full Time fazem as tarefas com a orientação da professora.

ENVIRONMENT PRACTICES

Atividades de cultivo, de germinação e de reciclagem





experiência

incentivam a preservação ambiental e, de maneira lúdica, vão formando a consciência ecológica.

COMPUTER LAB

O uso de recursos digitais de maneira dirigida desenvolve a percepção, a coordenação motora e o raciocínio lógico.

ART

Desenhar, pintar, colorir, recortar, colar, enfim, as atividades artísticas desenvolvem a coordenação motora, o senso estético e o contato lúdico com os objetos do conhecimento.

BODY WORK CLASS

Com professor especialista na área de Educação Física e fluente na Língua Inglesa, os alunos desenvolvem o equilíbrio, a força, a flexibilidade, entre outras habilidades.



PROJECTS

Temas do interesse das próprias crianças e assuntos cotidianos rendem atividades diferenciadas e muitas descobertas.

SWIMMING CLASSES (ELEMENTARY)

A natação desenvolve habilidades físicas gerais, possibilitando melhor desenvolvimento motor e favorecendo o sistema cardiorrespiratório, além de favorecer a socialização.

SELF-HELP SKILLS

Estímulos para o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais como cuidar dos próprios pertences, usar os talheres adequadamente, entre outras atitudes essenciais para uma vida segura e autônoma.



DALILA DA SILVA SANTOS CORREIA
Professora do Full Time Elementary III

artigo



Metodologias ativas no novo currículo escolar

O protagonismo do aluno no processo da aprendizagem

Refleti muito sobre a minha atuação como docente antes de começar a escrever sobre metodologias ativas. Como professor, sou parte interessadíssima na questão e confesso que fiquei muito preocupado quando, desde 2016, falávamos sobre as mudanças que a educação brasileira passaria até o final da década. Naquele ano, o CNE (Conselho Nacional de Educação) e o MEC (Ministério da Educação e Cultura) publicaram as novas diretrizes para a educação; surgia naquele momento a nova BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que deve estar totalmente implementada nas escolas até o ano de 2023. Esse documento é uma tentativa de adequar o currículo escolar aos novos desafios de um mundo que se configura e se transforma a cada instante de forma muito intensa e dinâmica. O escopo do documento é muito bem elaborado e reflete as novas demandas sociais, políticas e econômicas que a globalização, a sociedade da informação e o advento das novas tecnologias estão impondo à humanidade no limiar do século XXI. Tais questões e desafios tornam imperativo ressignificar o processo da aprendizagem em um sistema educacional tão combalido como o brasileiro.

Não é de hoje que falamos em educação 4.0, learning by doing (Aprender por meio da experiência) ou educação do século XXI. O fato é que há um descompasso, uma vez que, no Brasil, existe um sistema educacional anacrônico para uma demanda do século XXI. Alguns teóricos afirmam que esse anacronismo explica em boa parte os resultados pífios da educação nacional em vários programas internacionais de avaliações de aprendizagem do aluno como o Sistema PISA (Programme for International Student), da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico).



Para compreendermos toda essa questão e como as metodologias ativas poderão contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem no Ensino Básico, dividi esse texto em quatro partes: na primeira parte, escrevo sobre os desafios educacionais do século XXI. Na segunda parte, abordo o significado das metodologias ativas. Na terceira, sobre o papel das tecnologias no uso das metodologias ativas. Por fim, descreverei algumas entre várias ações do Colégio Cristo Rei voltadas para o uso das metodologias ativas no processo de aprendizagem.



artigo

Os desafios da educação no século XXI

Diante dos grandes desafios para a educação nacional, o texto da BNCC propõe as novas bases da educação. Mesmo que não seja algo tão inovador (muitos países já aplicam novos formatos de educação em que o foco é a aprendizagem através da experiência do aluno), poderá ser o marco para a educação brasileira, pois é uma nova forma de ensinar e aprender em consonância com um mundo em transformação. Nessa perspectiva, pretende-se preparar o aluno para os desafios do século XXI, tirando o foco da educação conteudista e muitas vezes sem significado para um modelo em que o aluno possa aprender a fazer, aprender a ser e aprender a se relacionar com o mundo que o cerca. Uma educação que trabalhe aspectos significativos da aprendizagem com maior protagonismo acadêmico do aluno e o professor mais coadjuvante, mentor ou como queiram, orientador no processo de aprendizagem. Para isso, a escola precisará mudar, transformar-se de fato e essa mudança terá que ser de todos: mantenedores, gestão escolar, professores, alunos e famílias, isso é, toda a comunidade escolar. Novas propostas encontram resistências, visto que é



comum resistir às mudanças. Todavia, não podemos deixar que o apego ao passado seja uma âncora que nos impeça de navegar para o futuro. Passado é referência e não direção! Não é de hoje que se discute o papel da escola na vida do aluno, o quanto para alguns a escola é um lugar chato onde a única coisa que se faz é ficar sentado por cerca de 5 horas em uma cadeira (em algumas escolas esse tempo é maior), na qual alunos ficam recebendo conteúdo pronto que eles só têm que copiar, anotar, decorar e repetir em uma prova o que foi passado em um bimestre. Esse sistema não encanta, não atrai o aluno, torna muitas vezes o que se aprende sem significado, algo que vai se perder ao longo da vida pela falta de aplicabilidade do que foi aprendido, uma teoria sem prática. A aprendizagem significativa é quando se incentiva a investigação, o trabalho em equipe, o lançamento de desafios no processo de ensino, a aprendizagem flui como algo que tem significado para o aluno, fazendo todo sentido no processo. Dessa forma, ao propor desafios, os quais o aluno terá que investigar, descobrir, avaliar, interpretar dados, provar o que está descobrindo e aplicar o que se descobriu, estamos oportunizando uma aprendizagem significativa.



artigo



Para essa nova escola, a formação docente com professores estimulados e bem remunerados é parte imprescindível, além disso, será um desafio para toda a comunidade escolar que terá de fazer novas adaptações para integrar o aluno e suas famílias à nova realidade da escola. É imperativa essa integração da comunidade escolar para que o sucesso da escola produza resultado o mais rapidamente possível. A instituição escolar atuará, assim, como fomentadora da experiência dos alunos dando condições para que se aprenda de forma eficaz e que os prepare para os desafios do mundo globalizado. O professor em sala de aula deve criar condições para uma aprendizagem mais equânime. Nesse aspecto, entra o uso das metodologias ativas no processo de aprendizagem junto aos alunos.





artigo

O que são metodologias ativas?

Entendemos por metodologias ativas todas as ações pedagógicas voltadas para uma aprendizagem ativa, participante e integradora do aluno, através de diversos métodos bem planejados que envolvam conhecimento por meio de descobertas, por investigação, resolução de problemas, proporcionando o protagonismo do aluno no processo da aprendizagem. Dessa forma, criam-se condições para que as metodologias ajudem em situações em que os alunos possam experimentar, aplicar, desenvolver, pensar e agir. Com isso, desenvolve-se o senso crítico, a capacidade de resolver situações-problema, o aprendizado para interagir com professores, colegas, pais e explorar conhecimentos que desenvolvam as competências acadêmicas, criativas, argumentativas e socioemocionais.

A diferença em relação ao método tradicional é que, com a aplicação das metodologias ativas, “busca-se a prática e dela parte a teoria (MORAN, 2019). No método ativo, a ênfase é no aluno e na aprendizagem. Isso não significa que o professor não seja parte importante; é certo que o professor é o elo forte no método ativo, pois é necessário que o ele faça um bom planejamento das aulas para que o aprendizado não seja superficial e sem sentido. Nessa perspectiva, o professor que ensina é o articulador das propostas da aprendizagem ativa (O aluno aprende fazendo, criando, observando e resolvendo problemas), no entanto, sua participação no processo é o de orientar o aluno no descobrimento, na investigação e não do ensinar por ensinar.

“ **A instituição escolar atuará, assim, como fomentadora da experiência dos alunos dando condições para que se aprenda de forma eficaz e que os prepare para os desafios do mundo globalizado** ”



Não será uma tarefa fácil criar o hábito do uso das metodologias ativas no contexto escolar, mas caso ocorra o engajamento da sociedade, poderemos vislumbrar mudanças qualitativas na educação nacional nos próximos anos. Vale mais investir em ideias inovadoras do que ficarmos inertes, muitas vezes reclamando, fazendo crítica pela crítica. Precisamos pensar “fora da casinha”, não no sentido pejorativo, mas idealizar inovações para tirar o Brasil do limbo da educação mundial. A nova base curricular (BNCC) investirá na preparação das novas gerações para os desafios de um mundo globalizado e integrado digitalmente, assim teremos uma geração que tenha competências e habilidades para atuar em um mundo cada vez mais complexo em que as novas demandas exigirão novas profissões e a eliminação de outras, ou seja, uma nova dinâmica de mundo onde o cidadão precisará ter não só o conhecimento, mas uma série de habilidades técnicas e socioemocionais.



artigo

Diante disso, é fundamental que a escola mude. As escolas terão que reunir esforços, investindo em condições que favoreçam a implantação da nova base curricular como formação docente permanente, criação de espaços maker (lugares de criação e realização), mudanças no currículo, adoção de itinerários formativos divididos por áreas de conhecimento, disponibilização de internet rápida (banda larga) e principalmente vontade para fazer acontecer. É uma outra escola. Pelo menos quando comparada com aquela estrutura escolar onde os alunos são passivos, em que só ouvem o que o professor ensina e não interagem com o que é ensinado. Essa mudança não poderá ser somente estrutural, deve ser acompanhada de uma mudança de mentalidade de toda a comunidade escolar (professores, alunos, gestão e pais).



Recursos tecnológicos na aplicação de metodologias ativas

Sobre o uso das tecnologias digitais é importante dizer que elas não funcionam adequadamente sem gestão humana. O uso de metodologias ativas aliada ao uso das ferramentas digitais é uma entre variadas ações de aprendizagem. Seu uso deve ser valorizado, porém com planejamento, com o objetivo de conquistar resultados no processo de aprendizagem. O uso dessas ferramentas possibilita, por exemplo, a utilização de gamificação, bloggers, aulas on-line, pesquisas, entre outras ferramentas que auxiliam o professor na preparação da aula, bem como na aprendizagem dos alunos. Não podemos esquecer que o fator humano é o principal e que o uso das mídias digitais deve ser feito com foco na aprendizagem. A utilização das tecnologias sem planejamento, sem organização, dificilmente atingirá o propósito que é aprender. Muita ênfase na tecnologia pode gerar permanência de processos anacrônicos como o de ter uma tecnologia do século XXI e um modelo de ensino que remete a condições da escola nos séculos XIX e XX, sem objetivo no desenvolvimento de habilidades e com permanência da "ensinagem".



artigo

Como o Colégio Cristo Rei está implementando as metodologias ativas?

O Colégio Cristo Rei vem gradativamente implementando o Novo Ensino Médio há algum tempo. A gestão e o corpo docente estão se preparando para a implementação do novo currículo com formação permanente e continuada, palestras, estudos de caso, análise da nova BNCC (Base Nacional Comum Curricular), mudando posturas e adequando o colégio para esse novo momento. Embora a lei exija que o novo currículo esteja totalmente implementado em 2023, podemos afirmar que o Colégio está na vanguarda dessa implementação. Mesmo com os desafios que nos são impostos, diante de uma Pandemia da Covid-19 que entra pelo seu segundo ano, não deixamos de focar nas mudanças que estão ocorrendo na Educação. Foi necessário mudar os métodos, tivemos de aprender e reaprender nas formações, reorganizamos nossas práticas e mudamos principalmente algumas mentalidades. Planejar e replanejar, criar e diariamente adaptar inúmeras práticas para atender a nova demanda educacional. A mudança do material está sendo gradual acompanhando a dinâmica da transição para o novo currículo, desde o infantil até o pré-vestibular. É, o pré-vestibular! O MEC anunciou mudanças no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) para o ano de 2024. Estamos focados na mudança das provas, trabalhando nesse sentido nos anos finais, atualizando-nos e preparando os nossos alunos para o Exame Nacional e outros vestibulares. A prova mais concreta do resultado desse trabalho foi o elevado número de aprovações entre os anos de 2019 e 2021, mesmo enfrentando uma pandemia e o isolamento social. Mantivemos o ensino remoto e conseguimos adaptar as plataformas digitais para o uso das metodologias ativas. Preparamos aulas focadas na aprendizagem, utilizamos recursos como gamificação, bloggers, estudo de caso e laboratórios. Mas não é

só isso, a utilização das metodologias ativas é muito diversa e inclui representação, teatro, perguntas norteadoras, debate de temas, situações que façam o aluno refletir sobre o que está aprendendo, que o estimulem a sair da posição de mero ouvinte da aula, ajudando-o a ter uma postura mais interativa com o que está sendo ensinado. Em História, que é minha área de formação, faço uso de jogos, vídeos, análise de fragmentos de textos e até vale entrar na aula vestido de algum personagem histórico para ilustrar o que vai ser ensinado, incentivando a participação do aluno, focando sempre na sua aprendizagem. Mais do que dar uma aula expositiva e colocar esquemas para que o aluno copie e decore, vamos muito além, queremos que o aluno pense sobre o que está sendo ensinado, reflita e aplique o que aprendeu no cotidiano. Um método muito interessante e que sempre usamos no colégio é a aula invertida, que é quando o aluno estuda um determinado caso, um texto ou assiste a um vídeo antes de ter a aula; são recursos que ajudam na reflexão e proporcionam bons resultados de aprendizagem.





artigo



Considerações finais

Escolas precisam ser ambientes interessantes para serem significativas. As instituições de ensino devem ser ressignificadas para terem sentido, atraindo o aluno para um espaço de trocas, experiências, pesquisas e estudo. Não podemos conceber um modelo de educação focado no conteudismo, numa quantidade frenética de assuntos que muitas vezes são apresentados de forma superficial porque existe um prazo a ser cumprido. Há muito a ser feito nesse sentido. Podemos observar um discurso que vai ganhando corpo e se materializando com a nova BNCC, que pretende uma escola em que a aprendizagem, o conhecimento, as trocas, a experiência, devem ser valorizadas. Essa é a referência a ser seguida pelas escolas. Só teremos um ensino de primeiro mundo na medida em que identificarmos nossas prioridades quanto escola dentro de uma sociedade plural e diversa. Uma educação libertadora, democrática, eficaz e humanista só virá da vontade de uma sociedade que deseja reconstruir os valores da escola numa perspectiva em que o aluno seja orientado a atuar na interação com o

conhecimento, seja através de pesquisas, seminários, jogos educativos, olimpíadas escolares, experiência, entre outros métodos ativos. O currículo precisa ser mais flexível para que assuntos teóricos, sem muito sentido para o aluno, cedam lugar às disciplinas atraentes em que se discuta a realidade, a experiência e a partir daí se compreenda a teoria, valorizando mais o que se aprende. As aulas de itinerários formativos estão dando ênfase aos assuntos que não seguem necessariamente uma linearidade, mas que abordam situações que o aluno terá de enfrentar na vida. É a construção de um saber desfocado do conteúdo linear e teórico e isso contribui para o aprender a aprender, aprender a fazer e o aprender a ser, inclusive no que diz respeito às habilidades socioemocionais. O professor, assumindo uma postura mais mediadora em sala de aula, ajudará no desenvolvimento dessas habilidades. Para os professores, é uma nova forma de preparar a aula, por isso, reflexão e empatia devem ser consideradas antes, durante e depois do contato com os alunos em sala.



artigo



As metodologias ativas são importantes para transformar a escola e a forma de ensinar e aprender. Elas ajudam na ressignificação de todo o ambiente escolar, reorganizando os espaços de convivência, pesquisa, jogos, avaliação, currículo e experiência. A elaboração de projetos dando suporte a aprendizagem, os desafios, a resolução de problemas, a experimentação, a aplicação de resultados e o pragmatismo com foco no aprender contribuirão para uma escola mais dinâmica, plural, eclética e democrática, produzindo condições para um aluno atuante, crítico, consciente da realidade, seja da escola, do bairro, da cidade, do estado e do país, ajudando em escolhas e decisões pessoais do aluno.

O caminho é tortuoso, mas não impossível de ser trilhado. Precisamos imediatamente de mudanças, de transformação que ressignifiquem o sentido da escola como um lugar de construção de conhecimento, fomentadora do saber. Uma escola que dê oportunidade para o aprender, em que o aluno encontre o sentido e se conscientize da importância de conhecer, onde todos (comunidade escolar) possam encontrar recursos que preparem a sociedade para os desafios do novo século. É a escola que queremos!

Referências bibliográficas

- MORAN, J. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 2. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2007.
- _____. Metodologias ativas de bolso: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda. São Paulo: Editora do Brasil, 2019a.
- _____. Como transformar nossas escolas: novas formas de ensinar a alunos sempre conectados. Educação Sinepe Book.indb, p-66-87, 2019. Disponível em: Acesso em: 31 de agosto de 2019b.
- MORAN, J; BACICH, L. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. Revista Pátio, nº 25, junho, 2015, p. 45-47. Disponível em: <http://www.grupoa.com.br/revistapatio/artigo/11551/aprender-e-ensinar-com-foco-aeducacao-hibrida.aspx>. Acesso em: 31 de agosto de 2020.



GILBERTO GUEDES DA SILVA JUNIOR
Docente em História pela UFMS
Professor de História 3º EM e Curso Pré-Vestibular
Prof. Esp. Docente no Ensino Superior

resenhas

e sugestões



Sugestão de livro:

The Giver

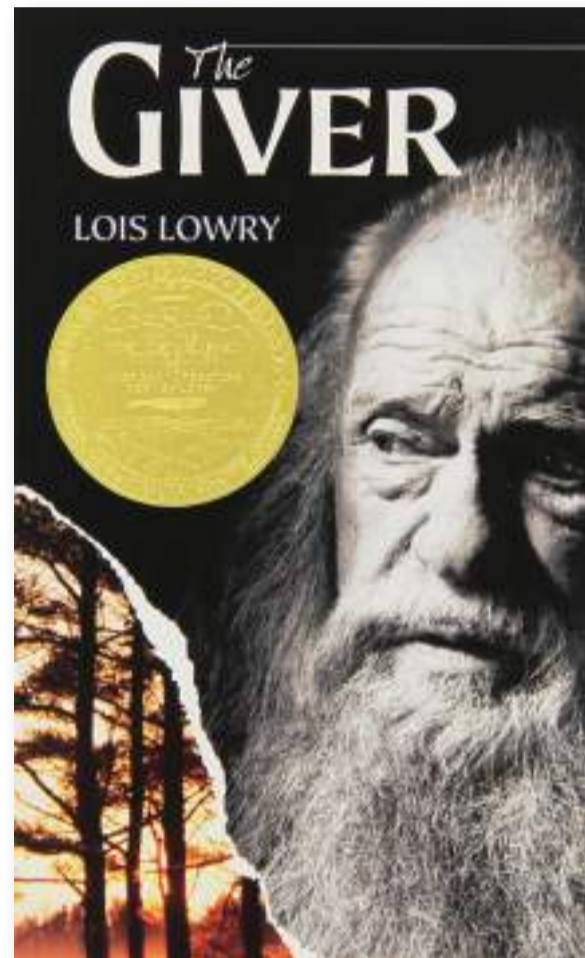
Lois Lowry

The Giver é um romance distópico americano de 1993 para o público infanto-juvenil, escrito por Lois Lowry . É ambientado em uma sociedade que a princípio parece ser utópica, mas se revela distópica à medida que a história avança.

O romance tem como personagem principal um menino de 12 anos chamado Jonas. A sociedade eliminou a dor e o conflito convertendo-se à " Mesmice ", um plano que também erradicou a profundidade de suas vidas.

Jonas é selecionado para herdar a posição de Receptor da Memória, a pessoa que armazena todas as memórias passadas do tempo anterior à Mesmice, pois pode haver momentos em que se deve recorrer à sabedoria adquirida na história para auxiliar a tomada de decisão da comunidade. Jonas luta com conceitos de todas as novas emoções e coisas que lhe são apresentadas: se são inerentemente boas, más ou intermediárias, e se é possível ter uma sem a outra.

Boa leitura!



Ficha Técnica

Autor: Lois Lowry

Idioma: Inglês

Nº de Páginas: 192 páginas

Formato: 10 x 17 cm

Ano: 2001

Editora: Laurel Leaf; Reprint edição (1 janeiro 2002)

MIDIAM CONRADO GOLINO
Coordenadora do Programa
Cristo Rei Internacional





INSTITUTO DOS

IRMÃOS DO SAGRADO CORAÇÃO

Nossa missão é crer, viver e propagar o amor de Deus junto aos jovens e as crianças, na construção de uma sociedade justa, fraterna e feliz.



Jovem, chegou o tempo de sonhar,
projetar, topar e realizar o desafio.
O povo precisa de corações novos...
Junte-se a nós!

Endereços para contato:

MARÍLIA - SP
Rua Sergipe, 819
Bairro: Banzato
CEP: 17.515-200
(14) 3402-2322

SÃO PAULO - SP
Rua São Vicente de Paulo, 364
3º andar - Bairro: Santa Cecília
CEP: 01.229-010
(11) 3825-9210

irsc.org.br | irscbrasil@hotmail.com

Revista inovar

